



**Coordenação de Políticas para Imigrantes e Promoção do Trabalho Decente**  
**Comissão Municipal para Erradicação do Trabalho Escravo**

**ATA 69ª REUNIÃO ORDINÁRIA**

24 de fevereiro de 2022.

**Reunião Virtual**

**Participantes:**

**Poder público:** *Camila Gomes de Assis (Secretaria Municipal de Relações Internacionais), Bryan Sempertegui Rodas (CPMigTD/SMDHC), Sueli de Paula Santos (SMADS/CPSB), Jenny Izumi Kose (SMS/PMSP), Zenaida Lauda (CPMigTD/SMDHC), Maurício Troiano (CPMigTD/SMDHC).*

**Sociedade Civil:** *Ângela Bozzon (ABVTEX), Federico Martí da Rosa Fornazieri (CDHIC), Victoria Perino Rosa (Repórter Brasil), Marília Ramos (Repórter Brasil), Patrícia Lacerda Trindade de Lima (Instituto Trabalho Decente), Roque Renato Pattussi (CAMI).*

**Observador:** *Matheus Faustino (Rede de Promoção do Trabalho Decente/SEFRAS).*

**Pautas**

**1. Informes Gerais**

Sra. Zenaida iniciou a reunião com as apresentações das pautas elencadas para o encontro. Apresentou os informes gerais, na qual encontrava-se a mudança de representação da DPU no colegiado.

Sr. Guilherme Rojas de Cerqueira César, novo representante da DPU, apresentou sua experiência e seu interesse com a temática desenvolvida pela COMTRAE/SP.

Sra. Zenaida indicou que se realizaria uma apresentação dos resultados e percepções da formação realizada no dia Nacional de Combate ao Trabalho Escravo, 28 de janeiro. Solicitou que essa pauta seja redirecionada para o final da reunião. O colegiado esteve de acordo com a sugestão.

**2. Aprovação da ata da 68ª reunião ordinária**

Sra. Zenaida colocou para votação a aprovação da ata.

Sr. Roque fez apenas uma ressalva, solicitando a adição do nome do CAMI dentro dos presentes. Apontou que talvez a falta deu-se devido ao não preenchimento do formulário de presença no dia, mas que esteve presente e participou na referida reunião.

**3. Calendário de Reuniões Ordinárias de 2022**

Sr. Roque expressou preocupação em coincidir com a agenda da COETRAE/SP.

**Coordenação de Políticas para Imigrantes e Promoção do Trabalho Decente**  
**Comissão Municipal para Erradicação do Trabalho Escravo**

Sra. Marília perguntou se a COETRAE/SP já estipulou seu calendário de reunião, apontou que ainda não recebeu esse indicativo por parte daquele colegiado.

Sra. Zenaida indicou que entrará em contato com a COETRAE/SP para averiguar o calendário daquele colegiado.

**4. Renovação ou mudança de mandatos, conforme previsto no Art. 5 do Regimento Interno da COMTRAE/SP**

Sra. Zenaida indicou que se dará início ao processo de atualização de representantes dos membros do poder público e dos da sociedade civil, e explicou como será o procedimento.

Sra. Jenny sugeriu que se faça um alinhamento para que áreas técnicas importantes da SMS, como a CAB, participem da COMTRAE/SP, dada a importância dessas para apoiar nas demandas que surgem na COMTRAE/SP.

Sr. Matheus solicitou que sejam encaminhados os ofícios a áreas estratégicas como a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho.

Sr. Roque sugeriu que os ofícios sejam encaminhados por meio da Secretaria Adjunta da SMDHC para as outras secretarias. A Sra. Zenaida indicou que será feito o processo por meio do despacho de gabinete.

**5. Proposta da Secretaria Executiva de frentes de trabalho para o ano 2022**

Sra. Zenaida apontou que a Secretaria Executiva em conformidade ao planejamento discutido em sessões anteriores, assim como às colocações expostas pelos participantes na formação do dia 27/01, vem refletindo em ações que podem ser priorizadas para o primeiro e segundo semestres de 2022. Também lembrou o processo de planejamento realizado em 2021 pela COMTRAE/SP, destacando principalmente os principais gargalos para implementação do Fluxo Municipal para Erradicação do Trabalho Escravo.

A Sra. Aline, em representação do MPT, compartilhou a experiência de trabalho em relação aos resgates nos quais sua instituição vem participando. Indicou que após o resgate, a atuação tem se centrado principalmente no atendimento ao resgatado, busca de hospedagem e transporte. Indicou que o MPT vem participando de um Programa de Ação Integrada, junto à Cáritas de Rio de Janeiro, que prevê uma espécie ou forma de auxílio aluguel ou auxílio subsistência, e que as ações também

**Coordenação de Políticas para Imigrantes e Promoção do Trabalho Decente**  
**Comissão Municipal para Erradicação do Trabalho Escravo**

têm focado no retorno, no caso da população imigrante. No entanto, indica que, mesmo com estas ações, ainda existem dificuldades na busca de abrigamentos. Nesse sentido, o MPT tem focado em projetos estratégicos voltados à capacitação da rede de atendimento e a ações de pós-resgate nos municípios.

Sra. Marília sublinhou a problemática da limitação dos espaços físicos de acolhida emergencial e da necessidade de ampliá-los. Lembrou também que na COMTRAE/SP existe a discussão sobre o Auxílio Aluguel que foi proposto em resposta a esta demanda.

O Sr. Guilherme, elencou algumas ideias que poderiam ser aplicadas principalmente no pós-resgate, como o resgatado ser considerado na cota PSD ou de reabilitados do INSS.

Em concordância com as colocações dos membros, a Sra. Zenaida reforçou a necessidade de se pensar formas de aprimoramento ou alternativas de acolhimento frente às demandas específicas dos resgatados de trabalho escravo, o que encaixa com a pauta do Auxílio Aluguel.

Considerando isso, a Sra. Zenaida apresentou duas propostas de frente de trabalho para o primeiro semestre: 1) um curso que apresente vários módulos e compreenda as ações presentes no fluxo, além de pensar sobre os espaços para estas formações; 2) focar no projeto de Lei sobre o Auxílio Moradia. A execução da primeira frente de trabalho ficou a cargo do Grupo de Trabalho (GT) Formação. Sra. Zenaida destacou que ficarão para o segundo semestre as pautas 6 e 7 do fluxo.

Em relação à segunda frente, o Sr. Bryan esclareceu para o colegiado que existe a distinção entre a PL do Auxílio Hotel e a PL do Auxílio Aluguel, da qual a Secretaria Executiva está à frente.

Sr. Federico propôs criar um grupo de trabalho a fim de discutir os projetos de lei discutidos na reunião da COMTRAE/SP, com o objetivo de unificar os instrumentos para não tramitar vários instrumentos junto ao legislativo municipal. O colegiado concordou em criar o Grupo de Trabalho Projeto de Lei, por ora, conformado pelos seguintes membros: Matheus Ribeiro Dos Santos Faustino (RPTD); Federico Marti da Rosa (CDHIC); Guillermo Rojas de Cerqueira César (DPU); Jenny Izumi Kose (SMS); e Roque Renato Pattusi (CAMI). Ficou pendente a confirmação dos representantes presentes da Repórter Brasil e da Secretaria Municipal de Relações Internacionais.

**Coordenação de Políticas para Imigrantes e Promoção do Trabalho Decente**  
**Comissão Municipal para Erradicação do Trabalho Escravo**

Sra. Zenaida propôs uma semana para manifestação de interesse do restante dos membros para compor o GT Projeto de Lei. O colegiado concordou.

**6. Solicitação de agenda**

O Sr. Roque solicitou a palavra para falar sobre o informe: “Acolhimento e seus desafios. Como melhorar esses desafios dentro do fluxo?” que registra as dificuldades enfrentadas pelo CAMI no pós-resgate de uma pessoa imigrante. Sublinhou a necessidade de pensar dentro do colegiado a questão do abrigo e as possibilidades de reinserção laboral. Com este objetivo, foi deliberado pelo plenário o compartilhamento do citado documento com o resto do colegiado com o objetivo de ser discutido na seguinte reunião.

A Sra. Sueli solicitou a palavra indicando que no envio de ofícios para a renovação de membros, no caso da Secretaria Municipal de Assistência Social, seja solicitado que participe um representante da proteção especial, devido à importância da sua participação no fluxo.

Sr. Bryan pontuou pela necessidade de atores envolvidos no resgate se atentarem nos atores e nas etapas que envolvem o fluxo, para que se tenha uma compreensão de a quem acessar e o momento, compreendendo as especificidades dos casos e resgates.

A Sra. Patricia recomendou que para o fortalecimento do fluxo municipal será necessário ter bem identificados os pontos focais em cada órgão.

Finalmente, o estagiário Maurício apresentou os resultados da oficina: Trabalho Escravo Contemporâneo: políticas públicas e denúncia no Município de São Paulo.

Sem mais, deu-se como encerrada a reunião.